

Mais de 250 mil famílias no Paraná sobrevivem com menos de R\$ 3 por dia por pessoa, diz secretaria

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Dados da Sejuf apontam que 258 mil famílias do estado vivem em situação de extrema pobreza; total é mais da metade dos 400 mil grupos de uma mesma casa que recebem Bolsa-Família. 22 milhões de brasileiros vivem na pobreza. Dados da Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho (Sejuf) do Paraná, de abril de 2020, apontam que 258 mil famílias do estado vivem em situação de extrema pobreza. Segundo a Sejuf, os grupos familiares nesta situação têm renda mensal de até R\$ 89 por pessoa, o que representa menos de R\$ 3 por dia. Com os impactos da pandemia da Covid-19, muitos moradores dependem de doações para se alimentar. No estado, conforme a secretaria, 400 mil famílias estão cadastradas e recebem o auxílio do Bolsa-Família. — Foto: Reprodução/RPC

O casal Charles Adriano Nunes e Silene Aparecida dos Santos estão desempregados. O marido perdeu o emprego há dois anos e, na mesma época, desenvolveu uma hérnia e não conseguiu operar pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A esposa ficou desempregada na pandemia. A família precisou ir morar na casa do pai de Charles, junto com a filha. Silene está grávida. "Bate um desconforto, em saber que o filho pede uma coisa e você não pode dar. Que a gente possa retomar a uma vida melhor para dar o melhor para ele, né", diz Silene. Charles Adriano Nunes e Silene dos Santos estão desempregados e relatam dificuldades diante da pandemia — Foto: Reprodução/RPC

Aumento da pobreza Um levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Social analisou o impacto do Auxílio Emergencial, do Governo Federal, na vida da população pobre do Brasil. Em agosto de 2020, com o auxílio, 9,5 milhões de brasileiros estavam na linha da pobreza, o que representa 4,5% da população do País. Em março de 2021, sem o benefício, o número de pobres quase triplicou no Brasil, passando para 27 milhões de pessoas, ou 12% da população. Em abril, com a nova rodada do novo auxílio, em que os beneficiados recebem, em média, R\$ 150, o número de brasileiros na pobreza, que sobrevivem com R\$ 246 por mês, caiu timidamente para 22 milhões de pessoas, o que corresponde a 10% dos habitantes. Nas favelas Pesquisa mostra que famílias ficaram sem dinheiro para comprar comida Um levantamento nacional da Central Única de Favelas (Cufa) identificou que o desemprego causado pela pandemia do coronavírus agravou a fome nas comunidades. A pesquisa, que foi realizada com 2.087 pessoas de 76 favelas do país, mostrou que cerca de 68% dos moradores não têm dinheiro para comprar comida. Na Portelinha, comunidade no bairro Santa Quitéria, em Curitiba, se antes a região sofria com a falta de ligação de água e esgoto, agora os moradores precisam lidar também com o desemprego, a fome e as consequências da pandemia: das 320 famílias que vivem na comunidade, dez ficaram em isolamento com casos e Covid-19. O levantamento da Cufa indicou que o número de refeições das famílias brasileiras que moram nas favelas caiu. Enquanto em agosto de 2020 a média de refeições diárias era de 2,4 em 2021 passou para 1,9. Ou seja, em média as famílias fazem menos de duas refeições por dia. Assista aos vídeos mais acessados do G1 PR

Veja mais notícias do estado no G1 Paraná.